

Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1046
 GUIMARÃES, 3 de Fevereiro de 1952
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

PACIÊNCIA

Se a sinceridade é a base do edifício moral, a moderação constitui as colunas e a paciência a cúpula. Estimariamos muito que os nossos jovens leitores se lembrassem sempre da frase de Lacordaire: «Julga-se na mocidade tudo conseguir por meio de actividade; mais tarde, porém, vê-se que nada se consegue senão com paciência». Vence-se pela continuidade, pela persistência, pela coragem de todos os dias, porque a água vence a pedra. Para lutar contra a paciência só outra paciência. Indivíduo dotado desta virtude vale dobrado ou triplicado.

Ser paciente implica ser tolerante. Amassados de fraqueza e erros compete-nos perdoar, reciprocamente, as nossas tolices, e isto constitui a primeira lei da natureza.

Ser paciente, é ter coragem e capacidade para lutar contra as próprias fraquezas e contra os próprios erros. Uma máxima espanhola diz que a paciência, segunda bravura do homem, é talvez maior do que a primeira. Os bravos não só o são quando vencem, mas também quando são vencidos e resistem com paciência aos revezes da vida; resistir às afrontas e injustiças, demonstra valor e confiança na própria causa. O homem convencido da sua causa, do seu direito, não se abate; suporta e espera com paciência o dia da vitória. Não alcançando na vida, lega-a aos descendentes, como exemplo dignificante de coragem e de confiança.

Ser paciente subentende-se, é ser capaz de esperar; e saber esperar é o grande meio de conseguir.

O paciente tem domínio próprio e senso de oportunidade: é capaz de abster-se e sofrer segundo a categoria de Epíteto. Com paciência amenizam-se os males que a impaciência, ao contrário, exalta.

A paciência reduz as horas de espera. O indivíduo que sabe fazer uso da paciência sabe, também, fazer uso da razão. A paciência amplia, pois, o senso. Há talento da paciência, como há talento do silêncio.

Agindo com sinceridade, operando com moderação, e actuando com paciência diminuem-se muitas dificuldades.

A arte de esperar suavisava as asperezas da vida, abrandando as irritações do humor, reforça as capacidades de raciocínio. Graças a ela coram-se brilhantemente muitas exigências, que sem ela teriam sucumbido.

Cultivemo-la, que mais que a força pode a paciência. A boa conduta faz-se e firma-se agindo sobre a inspiração desta virtude.

A LUZ—à luz dos factos

Fui na administração municipal — na boa companhia de alguns colegas — partidário da municipalização da Luz.

Podia ter-me enganado. Venho hoje rever a minha opinião — revê-la, à luz dos factos.

Cito alguns exemplos observados em outras Câmaras; em pequenos e grandes concelhos.

Dizia um noticiário de Gondomar, em 1949:

«Está publicado o relatório e contas da gerência do ano de 1948 dos Serviços Municipalizados de Electricidade, — terceiro ano de exploração. No relatório de 1946 era representada ainda como problemática a utilidade da municipalização. No ano de 1947 já a dúvida se encontrava desfeita ante os primeiros resultados».

E o noticiário terminava: «O relatório que temos presente vem confirmar o bom aviso da municipalização levada a efeito...»

Decorridos dois anos, volve o noticiário do mesmo concelho:

«Está publicado o relatório e contas da gerência de 1950... Desde a municipalização dos Serviços foram reforçadas as redes, montaram-se novos postos de transformação, electrificaram-se muitos lugares e totalmente as freguesias de...»

Dava o noticiário o nome de cinco freguesias totalmente electrificadas, e concluía:

«Pondera-se no relatório, sobre tarifas, exceptuando os

concelhos do Porto, Gaia e Matosinhos, o preço da electricidade em Gondomar é actualmente dos mais baixos do País».

Outra notícia em correspondência de Viana:

«O sr. dr. A. N... pôs em evidência o esforço feito pelo Município vianense, através dos seus Serviços Municipalizados, declarando que, já no ano corrente, se dispenderam com a electrificação de Capareiros, Pena e Darque, 1.155.187\$00, tendo o Estado contribuído com 487.455\$00».

Agora um concelho de grande vulto — Coimbra:

«O último relatório dos Serviços Municipalizados acusa um saldo superior a dois mil contos. Bonita cifra a revelar a importância duma autêntica empresa industrial e comercial, talvez a de maior vulto desta cidade».

E esclarecendo quanto ao destino do referido saldo:

«Desde logo aquele saldo foi distribuído pelas rubricas do respectivo orçamento...»

Que dizer a estes factos? Que ainda há municípios bem governados.

Perante isto, só tenho que me felicitar — eu e os meus ex-colegas na Vereação onde se pôs o problema da Municipalização da Luz — por não nos havermos enganado. O nosso objectivo era o mais conveniente ao Município. Se houvesse sido adoptado, teria a administração municipal seguido por seguro caminho. Não será optimismo exagerado afirmar — que muitas das as-

Olha pra mim

Por Aurora Jardim.

Luar de prata,
 Estrela doirada,
 Neve branquinha.
 Como eu adoro
 Tua mão na minha!

Sofá macio,
 Tapete antigo,
 Luz tamisada,
 Quadro de mestre,
 Uma almofada.

Lá fora a rua,
 Todo o ruído
 Do mundo em giro.
 Cá dentro tu.
 E's o espelho
 Em que me miro.

E's tu a estrela,
 E's o luar,
 Não és a neve.
 E's tudo, enfim...
 — Olha pra mim!..

DAQUI NÃO SAIO...

O CASO ISIDORO

Os jornais diários trouxeram-nos a notícia de que está sendo julgado, em Lisboa, o sensacional processo conhecido pelo «Caso do Isidoro...»

Porque se trata dum acontecimento, que tem despertado a atenção e a curiosidade de muita gente, vou fazer-lhe algumas referências, não para o descrever nos seus pormenores, porque isso está mais afecto à chamada grande imprensa, mas para dele tirar algumas conclusões, com que possa formar um conceito útil ao bem da moral pública.

Da leitura da referida notícia, ficamos a saber que quinze negociantes e dois funcionários, um dos quais era chefe de brigada da Direcção dos Serviços de Fiscalização, se concentraram, no sentido de os mesmos negociantes poderem livremente usar das suas manigâncias, sem serem incomodados. Mas, como diz o ditado, tantas vezes vai o cântaro à fonte que lá deixa a asa, os cavalheiros do vigário, desta vez, caíram nas malhas da Justiça.

E' certo, que o vigarista, que costuma ludibriar o simplório, que vem à cidade, é tipo experimentado na arte de enganar os papalvos, que facilmente lhes vão cair na rede, devido à sua estúpida ambição. Porém, aqui, o caso é diferente. Os vigarizados são dois fiscais vez, pela categoria das suas funções, deviam ser invulneráveis ao conto do

pirações das nossas freguesias, quanto ao problema da luz, estaria resolvido. A ajudar o esforço municipal eríamos como vem sucedendo a outros concelhos — a colaboração do Estado.

São estes assuntos de capital importância que convém ver expostos em serena discussão. Acima dos interesses particulares, saibamos, por dignidade cívica, colocar o interesse da nossa terra.

A. L. DE CARVALHO.

Os Rotários ao serviço da Humanidade

Transcrevemos, sem comentários, da 1.ª página de «O Século»:

«A "HEPARINA" medicamento canadiano agora revelado é eficaz no tratamento de doenças do coração»

Toronto, 26 — Numa reunião de rotários, realizada nesta cidade, o dr. Charles H. Best, co-descobridor da insulina, informou que um novo medicamento canadiano — denominado «heparina» — reduziu em 50 por cento as mortes provocadas por doenças do coração. E precisou: «A heparina foi experimentada em 3.000 doentes de coração, dos quais 1.500 com inteiro êxito».

— (R.)

OS PAÇOS DO CONCELHO

Foram as considerações, que a recente arremetida contra a obra dos Paços do Concelho nos sugerem e aqui temos publicado, interrompidas por dois artigos do grande Artista e insigne vimaranense Abel Cardoso, que, com a sua indiscutível autoridade e nunca desmentido bom senso, quis vir trazer-nos o seu conselho, sempre criterioso, sincero, inteiramente desprendido de outros objectivos que não sejam os da defesa da Arte e do prestígio da nossa terra.

Não foi um político que se manifestou: Abel Cardoso está e esteve sempre alheio às actividades que excitam e tantas vezes perturbam os fanáticos de um ideal.

Nem nesta questão do prosseguimento das obras dos P. do Concelho pode haver da parte de quem por ele se bate, a menor especulação de carácter político. No muito que temos escrito sobre o assunto ninguém será capaz de descobrir qualquer intenção diferente da de defender uma obra de utilidade e de glória para Guimarães.

Se uma infinidade de circunstâncias não demonstrasse a nossa isenção sob o aspecto meramente partidário, bastaria para a certificar a firmeza da nossa atitude que a afinidade de ideias políticas, ainda não muito romotamente de maneira solene e bem pública evidenciada, com o vereador que, generosamente, se ofereceu para bode expiatório da demolição, (continuamos a servir-nos dos seus próprios termos publicados), não abalou de nenhum modo.

O prof. Abel Cardoso, num espírito de larguíssima tolerância e numa nobre intenção conciliadora, aceita de antemão quaisquer modificações nas plantas do edifício que melhor facilitem o funcionamento dos diferentes serviços administrativos e a eliminação, se tanto for necessário, das dependências destinadas ao Tribunal e à repartição do Registo Civil.

Ninguém ignora que é muito raro, em quaisquer edificações, mesmo nas que se concluem em poucos meses, não se reconhecer, durante as obras, a conveniência de alguma alteração que as aperfeiçoe; e com maior razão isso acontecerá nas que se prolongam durante muito tempo e, sobretudo, se, como no caso que se discute, elas se interrom-

so especial e rigorosamente seleccionados, para que a sua missão pudessem ser mais proveitosa e útil. E, para os funcionários desonestos, haveria um Código de Justiça mais rigoroso e exemplar.

Quantas injustiças se terão cometido por esse país, de lés a lés, por causa dos maus funcionários?

Eu admiro e respeito o funcionário digno e honesto. Desto e causam-me repulsa os do tipo daqueles que serviram de tema à redacção deste artigo.

JOAQUIM DO VALE.

P. S. — No meu último artigo, onde se lê: «... às necessidades da sua construção, eu queria dizer: «... às necessidades da sua produção».

sem durante dezenas de anos. Tolicie seria teimar na intangibilidade do plano da obra cuja conclusão se pede e se espera.

Na ocasião em que se deliberou a projecção do edifício, era opinião corrente e unânime que as várias repartições públicas do concelho deviam ficar reunidas num só edifício. Hoje, essa opinião desvaneceu-se; já se não protesta contra o embaraço de ter de se percorrer várias ruas da cidade quando se tenha de tratar de vários assuntos diferentes e independentes uns dos outros.

Continuamos convictos de que ainda no momento actual o espaço compreendido no edifício dos P. do Concelho é suficiente para todos os serviços a que se destinou; mas admitimos, sem dificuldade, que dele se retirem, por exemplo, os serviços do Registo Civil.

Não discutimos se o Registo Civil deixa ou não de ser uma instituição simpática para os comungantes da religião católica, que, porventura, aspirem a fazê-lo reintegrar nas antigas funções paroquiais; nem queremos saber tampouco se o número dos católicos vimaranenses, sinceros e fervorosos, que se sentem ofendidos pelo facto de se projectarem dependências amplas para o registo civil no edifício da Câmara, é maior ou menor do que o dos católicos menos ortodoxos junto ao dos que não obedecem à Igreja de Roma, a quem o caso é indiferente. Não perturbemos na sua fé, se é sincera, os que se incomodam, poucos ou muitos, com o facto, para eles alarmante, de haver uma sala para casamentos civis ao lado ou perto daquela onde se realizem as sessões públicas da Câmara. O que não nos parece razoável é que se desista de instalar o Tribunal no edi-

O Aniversário do nosso Jornal

Registamos, com muito reconhecimento, mais as referências amigas que foram feitas, a propósito do recente aniversário do «Notícias de Guimarães», pelos nossos brilhantes colegas: «Diário do Norte» e «O Primeiro de Janeiro», do Porto e «Correio do Minho», de Braga, aos quais, com os nossos agradecimentos, igualmente desejamos muitas prosperidades.

A estrada da Penha

Esteve recentemente em reparação a estrada da Penha, pela Costa, por onde tivemos de passar há dias, o que nos permitiu verificar o trabalho realizado e que merece além deste comentário as providências da Junta Autónoma das Estradas.

Realmente a reparação feita e que custou umas centenas de contos, parece que não teve em vista servir a cidade e o turismo, porque o piso ficou péssimo e cheio de imperfeições.

Isto já é má signa nossa... Valha-nos Nosso Senhor dos Afritos e dos Desamparados!

J. V.

OS MAIS BELOS MÓVEIS DE ESTIOL

executados por modelos próprios, em oficina privativa.

Quartos com embutidos, salas inglesas, casas de jantar renascença, boas papeleiras, cómodas artísticas, roupeiros de todos os géneros, etc., etc..

ESTOFOS E CORTINADOS

Poupe dinheiro, procurando os fabricantes

MÓVEIS
alpimenta
GUIMARAIS - PORTUGAL

RUA GIL VICENTE — TELF., 4111

D. EMÍLIA RIBEIRO DE FARIA E SILVA

AGRADECIMENTO

Seus filhos e mais família vêm por este **ÚNICO MEIO** agradecer muito reconhecidamente, a todas as pessoas que assistiram ao funeral da saudosa extinta ou por qualquer forma manifestaram o seu pesar em tão doloroso transe, a todas testemunhando seu indelével reconhecimento.

Porto, 28 de Janeiro de 1952.

DECLARAÇÃO

Tendo chegado ao nosso conhecimento que João Ramos, sem profissão, morador em Urgeses e que esteve ao serviço do nosso jornal de onde saiu há já bastantes meses por motivo de ter-se apoderado, abusivamente, de uma avultada quantia da cobrança que lhe fora confiada, anda a fazer pedidos de dinheiro servindo-se de cartões em que se diz ser funcionário do «Notícias de Guimarães», vimos declarar que tal atitude representa mais um abuso de confiança da parte daquele cavalheiro. Guimarães, 15 de Janeiro de 1952.

A Administração.

Se tiver de comprar sapatos dirija-se à Sapataria Luso que compra bem.

A Sapataria Luso,

cuja seriedade de comerciar já é bem conhecida, não receia a concorrência.

Às nossas gentis Leitoras

A CASA JAIME vende finíssimos perfumes, brilhantinas, cremes, rouges e batons. Lindíssimos e encantadores objectos para brinde. Modernas luvas e meias. Prefiram V. Ex. nas suas compas a CASA JAIME, ao Toural.

Ofertas e Procuraas

Vende-se magnífico Prédio SITUADO NO TOURAL

Composto de rés-do-chão com boas lojas; 2 andares; óptimo quarto de banho e águas furtadas. Excelente construção e bom estado de conservação. Para informações: MARTINHO DA SILVA — Guimarães.

1.000 CONTOS

Emprestam-se por hipoteca juntos ou em fracções s/ propriedades. Informações pelo telefone n.º 40426.

TIPOGRAFIA

Trespasa-se ou vende-se toda a existência, com máquinas, etc.. Informa o sr. António de Madureira. Rua da Rainha, 20. Telefone 4192.

LOJA ou SALA PARA ARMAZÉM

Precisa-se no centro da cidade ou o mais próximo possível. Nesta redacção se informa.

Casa no **Pevidém** de recente construção, vende-se servindo para habitação, estabelecimento ou rendimento de largo futuro, junto à estrada, com grande quintal, água, luz e telefone. Falar no Largo da Oliveira, 33 — Guimarães.

VENDO

500 pinheiros de madeira, 300 carvalhos e 30 eucaliptos. Falar com José de Almeida, lugar do Assento, freguesia de Jagueiros — Felgueiras.

Fiscalização de obras

Pessoa muito competente e de máxima honestidade, oferece-se para dirigir ou fiscalizar qualquer obra de Construção Civil em qualquer local deste concelho. Para informe, dirigir-se a esta Redacção.

APICULTURA

Colmeias móveis, Cera moldada e utensílios de apicultura, fabrica e vende aos melhores preços Manuel da Cunha Azevedo. RIO MAU — ENTRE-OS-RIOS

Casarão de **criança** Perdeu-se, desde a Capela de Santa Luzia, Toural, até Vila Verde. E' de fazenda acinzentada com xadrez em azul. Gratifica-se a quem o entregar na casa do sr. Manuel Nobre, Rua de Vila Verde.

Passa-se Casa de vinhos e comidas, com boa clientela, por motivo de ausência. Nesta redacção se informa.

TEATRO JORDÃO

NOTA, N.ºS 15 E 21 HORAS
APRESENTA
A maravilha da sétima Arte!
Montgomery Clift
e *Elizabeth Taylor* em
UM LUGAR AO SOL
A história de um violento amor!
Uma das maiores produções de todos os tempos!!!

TERÇA-FEIRA, 5 -- N.ºS 21 HORAS
O filme que toda a gente esperava!!!
HORAS DE SONHO
(Technicolor)
com *David Niven - Vera Ellen*
e *César Romero*.
O filme que esgotou o «Monumental» durante três semanas!

QUINTA-FEIRA, 7 -- N.ºS 21 HORAS
Um vigoroso conflito sentimental que envolve três corações
TRES VIDAS CRUZADAS
com *Maria Félix e Emilio Tuero*.
Três vidas cruzadas...
Três corações em luta...

SÁBADO, 9 -- N.ºS 21 HORAS
Em Sessão Popular
PÂNTANOS DO CONGO

Monteiro, Monteiro & Rocha, Limitada

Com sede na freguesia de Moreira de Cónegos
GUIMARAES

Faz-se público que, por escritura de 12 de Janeiro de 1952, lavrada a folhas 78 do meu livro de notas n.º 450, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada entre António Pinheiro da Rocha, Abílio Monteiro e António Gonçalves Monteiro, todos casados, industriais, moradores na freguesia de Moreira de Cónegos, deste concelho, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «Monteiro, Monteiro & Rocha, Limitada», tem a sua sede na freguesia de Moreira de Cónegos, do concelho de Guimarães, durará por tempo indeterminado a partir de hoje, e o seu objecto é o fabrico de tecidos de algodão, ou qualquer outro ramo de indústria ou comércio que os sócios resolvam explorar, excepto o bancário.

SEGUNDO

O capital social, já inteiramente realizado a dinheiro, é de cem contos, dividido em três quotas, sendo uma de cinquenta mil escudos pertencente ao sócio Rocha, outra de vinte e cinco mil escudos pertencente ao sócio Abílio e a outra de vinte e cinco mil escudos pertencente ao sócio António Gonçalves Monteiro.

TERCEIRO

Todos os sócios são gerentes, mas para que a sociedade se considere obrigada será sempre necessário a assinatura dos três gerentes, podendo, porém, qualquer dos gerentes delegar os seus poderes, inclusive os de assinar, pelo tempo que entender, em qualquer dos outros gerentes.

QUARTO

Os lucros apurados em cada balanço, depois de deduzidas as percentagens para o fundo de reserva legal, ou para quaisquer outros fundos que a sociedade resolver criar serão divididos por igual entre os sócios, isto é, na proporção de um terço para cada um.

QUINTO

Os sócios poderão fazer à caixa social os suprimentos que a assembleia geral julgar necessários.

SEXTO

É livre a cessão de quotas entre os sócios.

SÉTIMO

Se algum sócio pretender ceder a sua quota a estranhos assim o fará saber à sociedade e aos demais sócios, comunicando-lhes o nome do cessionário, preço e demais condições da cessão.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

No prazo de trinta dias a contar da data em que a sociedade tenha sido notificada da cessão que o sócio pretende fazer, poderão os sócios não cedentes votar a dissolução da sociedade, procedendo-se imediatamente a esta nos termos do disposto no artigo onze desta escritura.

PARÁGRAFO SEGUNDO

Dada a hipótese de os sócios não cedentes pretendem a continuação da sociedade deverão, no mesmo prazo de trinta dias, deliberar se a sociedade exercerá ou não o seu direito de preferência. E se a sociedade não pretender exercer este direito poderá então exercer-lo qualquer sócio, abrindo-se licitação entre eles se ambos o pretenderem exercer.

PARÁGRAFO TERCEIRO

Se, no prazo de quarenta dias a contar da data em que a sociedade tiver sido notificada da cessão, se não comunicar ao sócio cedente qual das deliberações anteriormente previstas foi tomada, ou se nenhuma delas for tomada no referido prazo de trinta dias, entender-se-á que a sociedade não se dissolverá nem exercerá, ela ou os sócios, os direitos de preferência que lhes são reconhecidos no parágrafo anterior.

OITAVO

A sociedade poderá amortizar quotas nos seguintes casos: a) quando forem arrendadas sem oposição, ou quando esta impropeda; b) quando forem penhoradas; c) quando forem dadas em digo dadas de penhor.

PARÁGRAFO ÚNICO

A amortização considerará-se feita pelo Depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, da importância que para a quota resultar do último balanço aprovado, acrescida da respectiva parte nos fundos existentes.

NONO

No caso de falecimento ou de interdição de qualquer sócio a sociedade subsistirá com os capazes e sobreviventes e com os herdeiros do falecido ou com o interdito devidamente representado.

DÉCIMO

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com aviso de recepção, com a antecedência mínima de dez dias.

DÉCIMO PRIMEIRO

No caso de dissolução será o estabelecimento social, com todo o activo e passivo, licitado entre os sócios e adjudicado ao que mais vantagens oferecer.

DÉCIMO SEGUNDO

Em tudo o mais regularão as disposições legais aplicáveis. Secretaria Notarial de Guimarães, 1 de Fevereiro de 1952.

O Notário,

Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

Assinal o Notícias de Guimarães

E. T. A

UMA NOVA EMPRESA DE CONSTRUÇÕES
AO SERVIÇO DE GUIMARAES

PROJECTOS - CONSTRUÇÕES - TOPOGRAFIA - ELECTRICIDADE - ORÇAMENTOS

DIRECCÃO TÉCNICA COMPETENTE
— PESSOAL TÉCNICO HABILITADO —

E. T. A

Para construir a vossa casa ou transformá-la preferi as vantagens oferecidas pela

E. T. A

O nosso Escritório está à vossa disposição para a encomenda do projecto e estudo da empreitada

A

E. T. A

PROJECTA E CONSTRÓI RAPIDAMENTE
E COM SEGURANÇA ABSOLUTA

ESCRITÓRIO - Praça do Toural, 58 - Telf., 4081 - GUIMARAES

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO
com Armazém de Retem e Depósitos
(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 37

M. TRINDADE

BATATA DE SEMENTE

Representante para o Concelho de Guimarães:

Francisco Pereira da Silva Quintas

OU

CASA CHAFARICA

(Registado)

DEPOSITÁRIA dos

ADUBOS, SULFATOS E ENXOFRE DA CUF

VARIEDADES: **Arran-Banner** { Irlandesas
Up-To-Date

CLASSE A, calibre 1 1/4 a 2 1/4

OFICINA DE REPARAÇÕES

DE MÁQUINAS DE ESCREVER
— E COSTURA —

R. DA CALDEIROA, 16-16-A
Telefone, 40408

Vendem-se máquinas de escrever e costura desde 500\$00.

Alugam-se máquinas de escrever e somar

Tipografia IDEAL

Execução perfeita de todos os trabalhos

RUA DA RAÍNSHA

Quando lhe mostrarem
uma "GABARDINE"
veja se é



Único Vendedor nesta Cidade:

Casa Laranjeiro

16 Telefone, 4413
GUIMARAES

O amor à Terra e à Grel
— eis o nosso lema.